

COMPLEXO CULTURAL E COMERCIAL

Alberto Pasqualini

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE ARQUITETURA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 2012/2 _ Etapa1: Pesquisa

acadêmica: ELIANE FRANZ
orientadora: BETINA MARTAU

ÍNDICE

1. TEMA	
1.1. Justificativa da temática escolhida.....	03
1.2. Análise das relações entre programa, sítio e tecido urbano de suporte.....	04
1.3. Objetivos da proposta.....	05
2. DESENVOLVIMENTO DO PROJETO	
2.1. Níveis e padrões de desenvolvimentos pretendidos.....	05
2.2. Metodologia e instrumentos de trabalho.....	05
3. DEFINIÇÕES GERAIS	
3.1. Agentes de intervenção e seus objetivos.....	06
3.2. Caracterização da população alvo.....	06
3.3. Aspectos temporais.....	07
3.4. Aspectos econômicos.....	07
4. DEFINIÇÃO DO PROGRAMA	
4.1. Descrição das atividades.....	07
Definição da população fixa e variável	
Tabulação dos requerimentos funcionais,	
ambientais e dimensionais, da infraestrutura, dos	
equipamentos e do mobiliário específico por unidade	
4.2. Organização dos diferentes fluxos.....	08
5. LEVANTAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO	
5.1. Potenciais e limitações da área, identificação de sua dinâmica	
de transformação, situação atual, demandas, tendências de	
desenvolvimento, planos e projetos incidentes.....	09
5.2. Morfologia urbana e relações funcionais.....	10
5.3. Uso do solo e atividades existentes.....	10
5.4. Sistema de circulação veicular e peatonal.....	11
5.5. Redes de infraestrutura.....	11
5.6. Aspectos qualitativos e quantitativos da população residente e usuária.....	11
5.7. Levantamento fotográfico.....	12
5.8. Levantamento plani-altimétrico, orientação solar, alinhamento,	
loteamento e cadastro, levantamentos aerofotogramétricos.....	13
5.9. Estrutura e drenagem do solo, acidentes naturais e galerias subterrâneas.....	13
5.10. Micro-clima.....	14
6. CONDICIONANTES LEGAIS	
6.1. Código de edificações e plano diretor municipal.....	15
6.2. Normas de proteção contra incêndio.....	19
6.3. Norma de acessibilidade universal aos espaços de uso.....	19

7. FONTES DE INFORMAÇÃO	
7.1. Referências.....	23
8. ANEXOS	
8.1. Portfólio.....	24
8.2. Histórico Escolar.....	29

1. TEMA

1.1. Justificativa da temática escolhida

O vale do Taquari é composto por 37 municípios possui cerca de 320000 habitantes (IBGE 2010). Lajeado, sua cidade polo vem se consolidando como referência na economia, cultura, educação e no setor da saúde, atraindo muitos investidores de toda a região.

A cidade é composta por 71445 habitantes e possui 90km² de extensão (IBGE-2010). Distante 117 km de Porto Alegre, possui fácil acesso, pois se localiza em uma região estratégica, a beira da BR-386, onde o acesso rodoviário para os diversos pontos estaduais é mais fácil, o que propicia a instalação de indústrias, principalmente do setor alimentício.

Sob o enfoque do desenvolvimento regional, integra-se a esse cenário o centro universitário Univates, uma instituição de ensino com mais de 12000 estudantes que vem impulsionando novos projetos que estão gerando impacto no cenário econômico, tecnológico e social do município e de toda a região.

Na área da saúde, a cidade possui os serviços do Hospital Bruno Born, um dos mais modernos e avançados centros de saúde do Rio Grande do Sul, referência no tratamento de câncer.

A indústria, principal responsável pela economia da cidade é principalmente alimentícia contando com grandes empresas no setor como Brasil Foods e Minuano (frangos), Docile Alimentos e Florestal Alimentos (balas), Fruki(refrigerantes) e Sorvebom (sorvetes).

Além disso, a cidade conta com uma distribuidora de combustíveis de nível estadual (Charrua) e uma das maiores fabricantes de roupas do Rio Grande do Sul, a Rola Moça.

Na cidade ocorrem três feiras importantes: a Expovale, feira comercial, industrial e de serviços, a Construmóbil, feira da construção civil, mobiliária e de decoração e a Agroind, feira nacional de máquinas, equipamentos, produtos e serviços para a agroindústria familiar.

Além disso, o setor de prestação de serviços está crescendo e gerando novos postos de trabalho, principalmente nas áreas da construção civil, hotelaria, educação, transportes, saúde, desenvolvimento de novas tecnologias, entre outras.

Como referência de comércio a cidade possui um shopping afastado do centro da cidade e acessível principalmente por automóvel, que dispõe de duas salas de cinema deterioradas.

Ao analisarmos este contexto sob o ponto de vista cultural percebe-se que há na cidade uma grande carência de espaços para atividades culturais com uma abrangência regional. Pensando nisso, buscou-se estruturar a proposta de projeto para TCC, ao projetar um edifício que integre a cultura, o comércio e o lazer ao alcance das pessoas não somente pelo automóvel, mas também com o uso de transporte público e principalmente pelo pedestre. Um espaço próximo ao centro e ao mesmo tempo não distante da BR-386 que torna fácil a chegada de pessoas que sejam de outras cidades.

1.2. Análise das relações entre programa, sítio e tecido urbano de suporte.

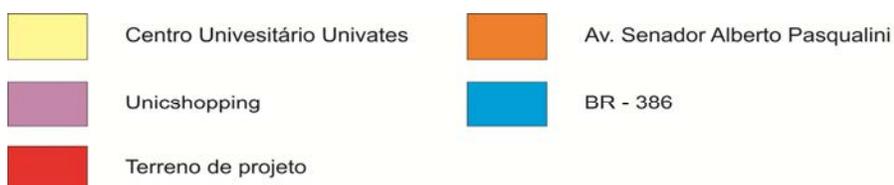
O projeto compreenderá além de salas de cinema um teatro versátil, onde além das apresentações possam ocorrer comemorações com mesas ou bistrôs, congressos, desfiles de moda, espetáculos de artes cênicas, eventos empresariais, exposições, formaturas, gravações de TV/DVD, shows com pista ou plateia. Agregando-se ao uso cultural atividades de comércio e serviços que apoiem e potencializem a atração de público.



O terreno escolhido localiza-se próximo a BR-386, onde o fluxo diário é de cerca de 30 mil veículos, segundo pesquisas apresentadas por investidores da cidade. Pertence ao bairro Americano na esquina da Av. Senador Alberto Pasqualini com a R. General Mallet. A av. Senador Alberto Pasqualini é uma das principais vias de Lajeado e liga o centro aos diversos bairros, inclusive ao o bairro universitário, onde se localiza a Univates. Próximo ao terreno, a beira da BR-386 localiza-se o Shopping Lajeado, o maior empreendimento comercial dos Vales do Rio Taquari e Rio Pardo, com capacidade para 120 lojas, parada obrigatória para os visitantes da região, que integra a Rota Turística dos Vales e montanhas. Investidores da região estimam um público alvo de 700mil pessoas. Um local com ênfase comercial composto por duas salas de cinema que não atendem a demanda.



Vista aérea cidade Lajeado



1.3. Objetivos da proposta

O objetivo do trabalho é criar um centro de cultural com um programa de necessidades que atraia diferentes públicos nas diversas horas do dia, sendo amparado pelo comércio que estimule a população a ter mais interesse pela cultura, por espetáculos e palestras, movimentando a economia da cidade. Além disso, o projeto irá contribuir para o desenvolvimento e revitalização do bairro, uma vez que um empreendimento deste porte tem uma influência em seu entorno imediato. Explorar linguagens arquitetônicas como utilização de pré-fabricação e tecnologias sustentáveis também são objetivos da proposta.

2. DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

2.1. Níveis e padrões de desenvolvimentos pretendidos

- Texto de introdução – com resumo das intenções projetuais;
- Programa de necessidades;
- Diagramas conceituais;
- Planta de localização e situação; Escala 1:1000*
- Implantação e entorno imediato; 1:250*
- Plantas baixas dos pavimentos e planta de cobertura; Escala 1:250*
- Cortes longitudinais e transversais; Escala 1:250*
- Elevações; Escala 1:250*
- Detalhamentos construtivos; Escala 1:20*
- Planilha de áreas;
- Perspectivas internas e externas;
- Maquete do projeto. Escala 1:500*

* as escalas poderão variar de acordo com a necessidade de entendimento e do tamanho das pranchas utilizadas.

2.2. Metodologia e instrumentos de trabalho

A metodologia adotada será a do Plano de Ensino da Atividade de TCC e buscará a aplicação de conhecimentos obtidos ao longo do curso. Será desenvolvida em três etapas, listadas a seguir:

PRIMEIRA ETAPA: definição do conceito do projeto; caracterização do sítio, pesquisa sobre a atual situação do terreno verificando pré-existências, acidentes topográficos e a quem pertence; investigação do programa de necessidades; levantamento e estudo de dados referentes à temática e entorno do sítio; consulta de normas e condicionantes legais para projetos arquitetônico e urbano; análise de potencialidades; restrições locais e urbanas; intenções projetuais. Para isso são indispensáveis visitas ao local para levantamento fotográfico.

SEGUNDA ETAPA: apresentação inicial do projeto; estabelecimento da distribuição e dimensionamento dos espaços interiores e exteriores segundo suas necessidades funcionais e ambientais, com medidas de espaço definidas em cada atividade e equipamento; definição dos sistemas estruturais de definição dos mesmos. Definição volumétrica e compositiva.

TERCEIRA ETAPA: apresentação do projeto final; complementação dos itens acima citados, com maior nível de detalhamento e possíveis alterações/correções; definição dos sistemas de vedação e detalhes construtivos. Para isso serão necessárias várias formas de demonstração, desenhos de plantas, cortes, elevações bem como maquetes e desenhos em 3 d.

3.DEFINIÇÕES GERAIS

3.1. Agentes de intervenção e seus objetivos

O terreno atualmente pertence a um investidor residente do município. A obra será feita por alguma empresa de caráter investidor privado (ex: construtora, incorporadora, etc.) tendo suporte da Secretaria da Indústria e Comércio de Lajeado, a SIC, que tem por competência promover o desenvolvimento econômico do município através de ações, de leis e incentivos, na implantação, ampliação e na infraestrutura para melhor desenvolvimento dos negócios, e o incentivo à criação de comércio desenvolvimentista. As salas comerciais serão negociadas através de agentes imobiliários, para clientes diretos ou investidores. Com as salas de cinema e o teatro são feitas parcerias e negociações de gerenciamento por determinado período com empresas especializadas.

3.2. Caracterização da população alvo

O edifício comercial será ocupado por diferentes tipos de empresas, podendo ser alugado por uma empresa somente. A intenção é projetar um ambiente versátil, que possa ser integrado ou dividido, conforme a intenção do proprietário.

O espaço cultural, por receber atrações de diferentes assuntos e interesses, tem como público alvo todas as pessoas da região do vale do Taquari – crianças, jovens, adultos e idosos – que se interessam pela cultura em geral, sendo somente a natureza e o valor de ingresso do evento que definirá a classe social presente na ocasião. Além disso, a intenção é que esse espaço cultural e de lazer atraia pessoas de várias localidades vizinhas e possua eventos de caráter social, como formaturas e eventos de moda e também eventos empresariais, como seminários e exposições para venda.

O público alvo da área de comércio e serviços do empreendimento é composto primeiramente da população local e dos arredores. Como o empreendimento fica próximo a BR – 386 espera-se que atraia não só pessoas que passam a trabalho, mas também turistas. Próximo ao empreendimento está localizado o Zallon hotel, que frequentemente recebe eventos comerciais.

3.3. Aspectos temporais

O prazo previsto para elaboração de projeto e para a aprovação na prefeitura seria estimado em torno de 10 meses. Após a aprovação na prefeitura, o período de construção se daria entre 18 e 24 meses, dependendo das tecnologias utilizadas.

3.4. Aspectos econômicos

O valor gasto em toda a construção do empreendimento vai depender bastante de decisões projetuais que serão tomadas nas etapas seguintes, como materiais, tecnologias e equipamentos utilizados. Abaixo, segue um orçamento baseado no CUB/RS, divulgado pelo Sinduscon-Rs:

- CUB de agosto de 2012, para PROJETO Comercial de Salas e Lojas – Padrão Normal: R\$ 988,61
- Área de pré-dimensionamento: 9813,6m² -- R\$ 9.701823,00
- Área estimada para estacionamento: 10808m² (*0,6 CUB) -- R\$ 6.410.938,00
- Custo estimado da construção total: R\$ 16.112761,00

4. DEFINIÇÃO DO PROGRAMA

NÚCLEO	ATIVIDADE	QUANTIDADE	FUNÇÃO	EQUIPAMENTOS	POP. FIXA	POP. VARIÁVEL	ÁREA (m ²)
Foyer		1	Recepção ao público	Sofás, bomboniere	X	1080	400
	ÁREA TOTAL:						
Cinema	Bilheteria	1	Venda ingressos	Balcão atendimento, cofre	2 vendedores	x	30
	Salas de cinema	2	Exibição de filmes	Poltronas comuns, para obesos e PNE	X	280	1600
	Salas de projeção	2	Controle da projeção	Mesa, cadeira, projetor	2 técnicos	x	30
	Administração	1	Gerir o funcionamento	Mesas, cadeiras, computadores, arquivos	3	x	40
	Sanitários	4	Higiene	Vasos sanitários, lavatórios	x	4	20
ÁREA TOTAL:							1720
Teatro	Bilheteria	1	Venda de ingressos	Balcão atendimento, cofre			30
	Sala espetáculos	1	Eventos	Poltronas comuns, para obesos e PNE	x	800	1200
	Camarins	2	Vestuário, preparação espetáculo	Cadeiras, espelhos, mesas, cabides	x	60	120
	Camarim privativo	1	Vestuário, preparação espetáculo	Cadeiras, espelhos, mesas, cabides	x	3	20
	Sala de imprensa	1	Local para jornalistas	Mesas, cadeiras	x	4	15
	Backstage	1	Acesso imediato ao palco		x	80	50
	Sala som/luz	1	Automação do som e da luz	Mesas, cadeiras, computadores, equipamento som e luz	x	3	45
	Depósito	1	Guardar mobiliário		x	2	100
	Administração	1	Gerir o funcionamento	Mesas, cadeiras, computadores, arquivos	3	x	40
	Sanitários	6	Higiene	Vasos sanitários, lavatórios	x	6	30
ÁREA TOTAL:							1650

NÚCLEO	ATIVIDADE	QUANTIDADE	FUNÇÃO	EQUIPAMENTOS	POP. FIXA	POP. VARIÁVEL	ÁREA (m ²)
Centro comercial	Livraria	1	Venda livros, dvds, cds, revistas	Prateleiras, mesas, cadeiras, sofás, fones de ouvido, caixa,	5	x	200
	Loja alimentação	4	bares, lancherias, sorveterias, choperia	Mesas, cadeiras, bancada alimentos, caixa, refrigeradores,	3	x	400
	Restaurante	1	Alimentação	Cozinha, mesas, cadeiras, banheiros, caixa	15	x	300
	Loja serviços	4	Banco, lotérica, farmácia, salão beleza	caixa, banheiros, cadeiras			200
	Loja âncora	1	roupas, calçados	Vitrines, provadores, caixa, banheiros	10		200
	Lojas menores	4	Bijouterias, roupas, miudezas	Vitrines, provadores, caixa, banheiros	8		200
	Sanitário público	8		Vasos sanitários e lavatórios	x	x	20
	Depósito material limpeza	1	Guardar material limpeza	Prateleiras	x	x	8
ÁREA TOTAL:							1528

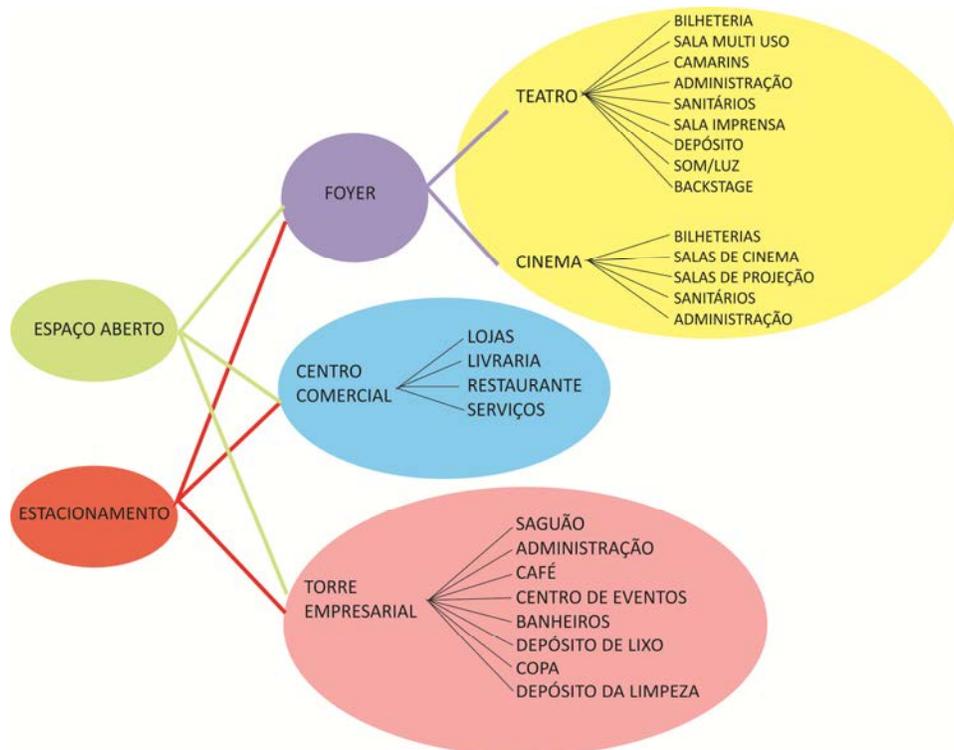
NÚCLEO	ATIVIDADE	QUANTIDADE	FUNÇÃO	EQUIPAMENTOS	POP. FIXA	POP. VARIÁVEL	ÁREA (m²)
Torre empresarial térreo + 5 pav. tipo	Foyer	1	Recepção ao público	Sofás, Tv	x		400
	Recepção/Portaria	1	Identificação, informação	Bancada, computadores, cadeiras	2	x	10
	Administração	1	Gerir o funcionamento	Mesas, cadeiras, computadores, arquivos	6	x	60
	Café	1	Alimentação	Bancada, refrigeradores, microondas, cuba, armários, mesas, cadeiras	2	x	20
	Centro eventos	1	Reunião negócios	Mesa principal, cadeiras, projetor, computador	x	120	240
	Salas comerciais +banheiro (45m²)	40	Comércio/prestação serviços	Vasos sanitários, lavatórios	x	6	1800
	Banheiros	15	Higiene	Vasos sanitários, lavatórios	x	15	
	Depósito	1	Guardar mobiliário/objetos		x	3	40
	Depósito de lixo	1	Armazenar lixo	Lixeiras	x	1	10
	Copa	1	Preparação alimentos funcionários	Bancada, fogão, cuba, microondas, refrigerador	x	20	60
Vestiário funcionários	20	Higiene, troca de roupa	chuveiro, vaso sanitário, lavatório	x		20	
ÁREA TOTAL:							2690

NÚCLEO	ATIVIDADE	QUANTIDADE	FUNÇÃO	EQUIPAMENTOS	POP. FIXA	POP. VARIÁVEL	ÁREA (m²)
Estacionamento	Estacionamento 400 vagas	1	Guardar carros	Catracas, guarita	2	x	10800
	Guarita com sanitário	1	Controlar entrada e saída de veículos	mesa, tv, cadeira, vaso sanitário, pia	1	x	8
ÁREA TOTAL:							10808

NÚCLEO	ATIVIDADE	QUANTIDADE	FUNÇÃO	EQUIPAMENTOS	POP. FIXA	POP. VARIÁVEL	ÁREA (m²)
Serviços	Subestação	1	Transformador	Transformadores	x	x	30
	Gerador	1	Geração de energia	Geradores	x	x	20
	Central de gás	1	Instalações	Instalação de gás	x	x	20
	Central de climatização	1	Instalações	Condensadores e evaporadores	x	x	50
	Reservatórios	1	Reservatório superior e inferior	Reservatórios e bombas	x	x	70
	ÁREA TOTAL:						

ÁREA CONSTRUÍDA + 20% paredes e circulação:							9813,6
ÁREA TOTAL (CONSTRUÍDA + ESTACIONAMENTO):							20621,6

4.2. Organização dos diferentes fluxos:



5.LEVANTAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

5.1. Potenciais e limitações da área, identificação de sua dinâmica de transformação, situação atual, demandas, tendências de desenvolvimento, planos e projetos incidentes.

A localização do terreno é sua maior potencialidade. A facilidade de acesso devido a sua proximidade com a BR-386 e com o acesso da cidade trazem muitas pessoas que vem de fora que encontram o local imediatamente próximo ao trevo de acesso à cidade nos dois sentidos. Para pedestres o acesso é fácil, assim como para o transporte público e automóvel. Há paradas de ônibus em frente ao local, que fazem a ligação do centro da cidade com os bairros e com cidades vizinhas.

Ao longo da av. Sen. Alberto Pasqualini o fluxo de carros e pessoas é intenso e nas ruas internas possui forte caracterização residencial, havendo demanda para público diferente em horários diferentes.

Além disso, a avenida possui um caráter fortemente diurno, pois há muitas lojas que a noite estão fechadas. O projeto movimentará o local trazendo atividades noturnas.

Abaixo, o mapa de Lajeado com pontos importantes e atrativos de público da cidade.



- | | | | |
|---|------------------------|---|--------------------|
| 1 | Univates | 4 | Clube Tiro e caça |
| 2 | Unicshopping | 5 | Hotel Weiland |
| 3 | Hotel Zallon Executivo | | Terreno de projeto |

5.2. Morfologia urbana e relações funcionais

Analisando a morfologia urbana do entorno, percebe-se que a área possui um grão consolidado. Ao mesmo tempo pode-se observar um processo de transformação na paisagem com a verticalização representada por novos prédios de até 10 pavimentos. Esta tendência pode ser estendida a demais bairros como no Centro, no bairro Moinhos e Florestal.



5.3. Uso do solo e atividades existentes

A área em estudo é caracterizada por uma zona de muitas edificações de uso misto, em que o térreo é a parte comercial e acima as residências. Quanto as alturas, há predominância de edificações baixas, em média com 5 pavimentos.



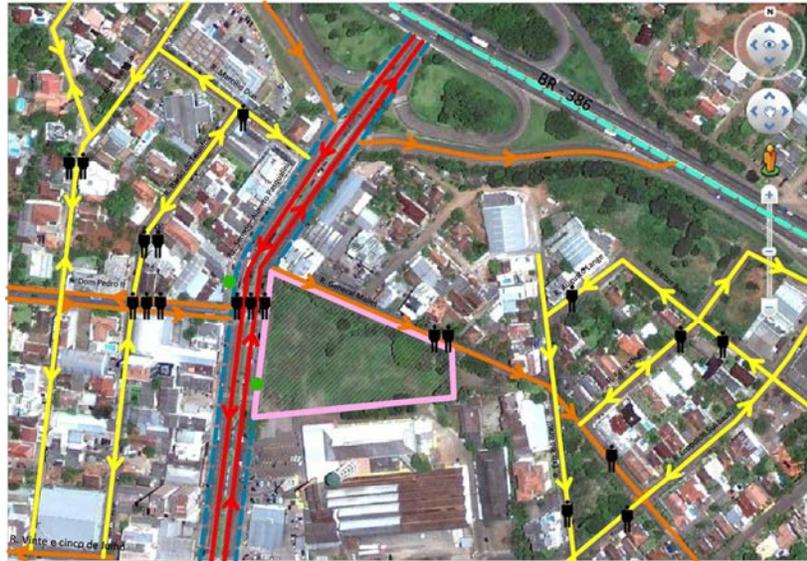
5.4. Sistema de circulação veicular e peatonal

Ao longo da Av. Sen. Alberto Pasqualini a circulação veicular e peatonal são intensas.

Uma das razões é o comércio abundante ao longo da via e outra é que a avenida faz a ligação do centro com o restante do bairro e com cidades vizinhas.

A Av. Sen. Alberto Pasqualini é uma via arterial que liga o centro ao restante da cidade, possui dois sentidos com três pistas em cada lado.

As vias locais são estreitas, mas ainda sim possuem duplo sentido.



LEGENDA

↔ Via arterial - fluxo intenso

↔ Via coletora - fluxo moderado

→ Via local - fluxo baixo

— Passagem de transporte público

● Parada de ônibus

☺ Baixo fluxo de pessoas

☺☺ Médio fluxo de pessoas

☺☺☺ Alto fluxo de pessoas

■ Terreno de projeto

5.5. Redes de infraestrutura

Por se localizar em uma região central, o bairro possui toda a infraestrutura básica, como água potável e coleta de esgoto, ambas fornecidas pela CORSAN. A rede de energia elétrica é administrada pela AES Sul. Possui também toda a estrutura para telefonia e internet rápida. Constantemente a prefeitura faz melhorias na iluminação pública, que é abundante ao longo da Av. Senador Alberto Pasqualini.

5.6. Aspectos qualitativos e quantitativos da população residente e usuária

Dados retirados do censo realizado pelo IBGE em 2010:

População 2007: 67.474 habitantes

População 2010: 71.445 habitantes

Taxa de crescimento anual em 2010: 1,92%

Homens: 34.731 (2010)

Mulheres: 36.714 (2010)

Densidade demográfica -2010: 790 hab/Km²

Área: 90 km²

Número de domicílios: 24.962 sendo 99% na área urbana.

Rendimento nominal mensal domiciliar per capita: é de R\$ 1.146,78 na zona urbana e R\$ 700,20 na zona rural.

A população de Lajeado vem crescendo como apontam os dados. De 1996 a 2010 11,47% da população morava em zonas rurais. Hoje esse índice caiu para apenas 0,4%.

5.7. Levantamento fotográfico



FOTO 1



FOTO 2



FOTO 3



FOTO 4



FOTO 5



FOTO 6



FOTO 7



FOTO 8



FOTO 9

5.8. Levantamento planialtimétrico, orientação solar, alinhamento, loteamento e cadastro, levantamentos aero-fotogramétricos

O terreno possui um desnível de 3 metros, sendo mais acentuado em comparação a av. Sem. Alberto Pasqualini, em que há um muro de contenção.

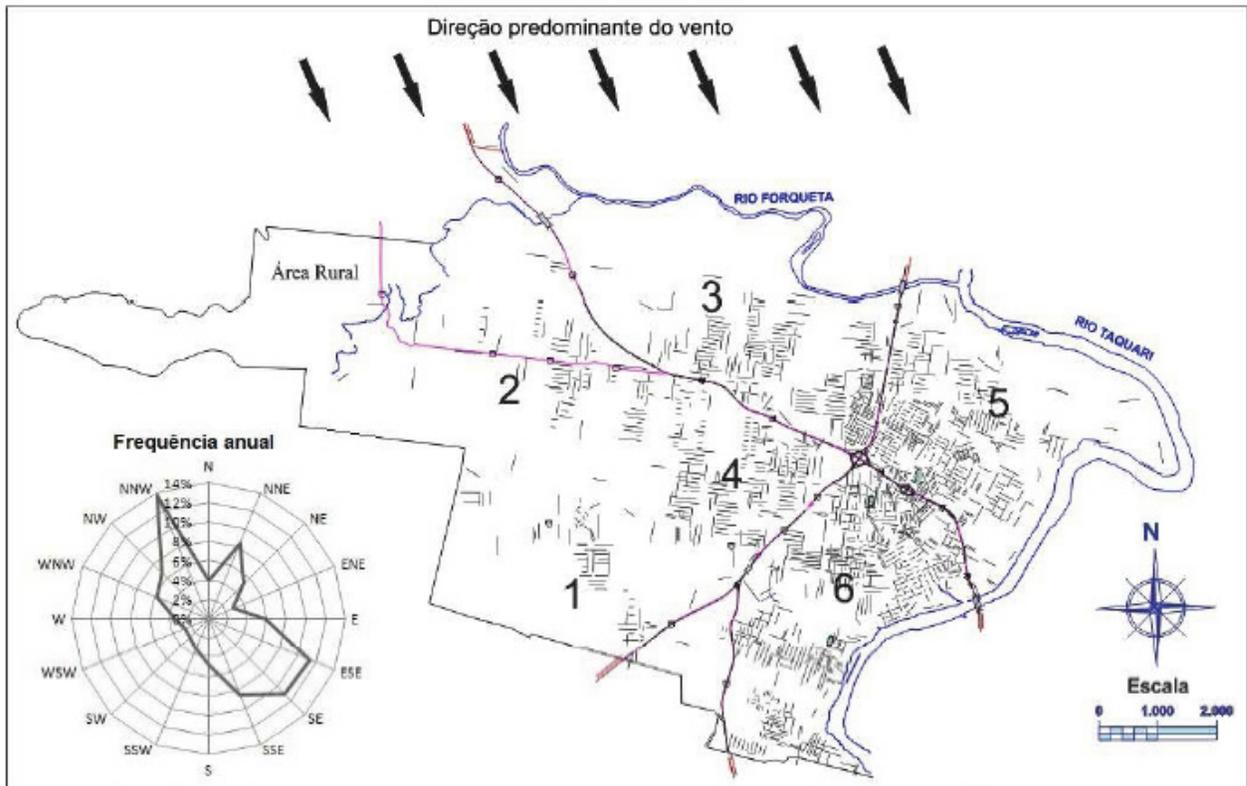


5.9. Estrutura e drenagem do solo, acidentes naturais e galerias subterrâneas

Na face com a av. Senador Alberto Pasqualini o terreno possui um desnível de 3 metros o que faria a água acumular nesse ponto, sendo necessária drenagem do solo.

5.10. Microclima: ventos, umidade, insolação.

Os ventos predominantes em Lajeado são sentido Leste-sudeste na primavera e verão e norte-noroeste no outono e inverno.



Ventos predominantes em Lajeado – Fonte: UNIVATES

O terreno recebe insolação de todos os lados.

Abaixo, três estudos de insolação feitos no mês de abril nos horários de manhã, meio-dia e tarde. Pode-se ver que o terreno não é invadido pela sombra dos vizinhos, apenas na face com a gen. Mallet, mas não é uma sombra significativa dadas as proporções do lote.



Sol manhã

Sol meio-dia

Sol final de tarde

6. CONDICIONANTES LEGAIS

6.1. Código de edificações e plano diretor municipal

Endereço: Avenida Senador Alberto Pasqualini, lote 406 – Bairro Americano.
De acordo com o Plano Diretor Integrado (PDI) de Lajeado, a área de intervenção está localizada na Unidade territorial de planejamento Sete sendo classificada como polo de comércio e serviços (PCS).



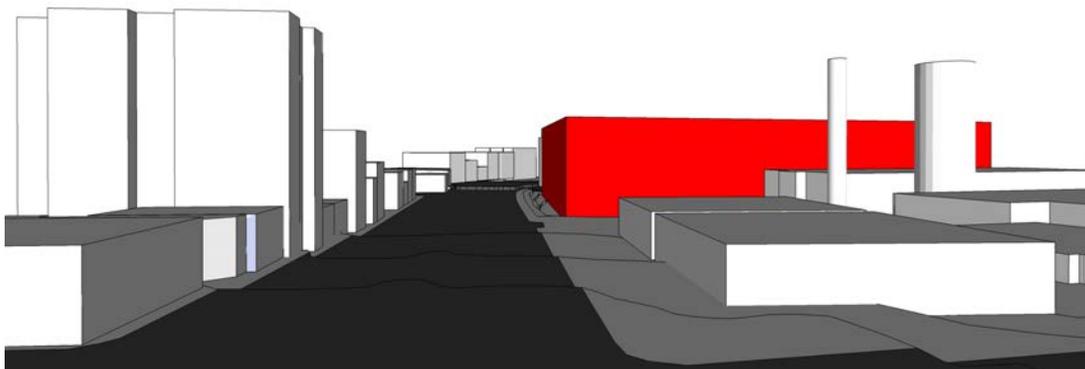
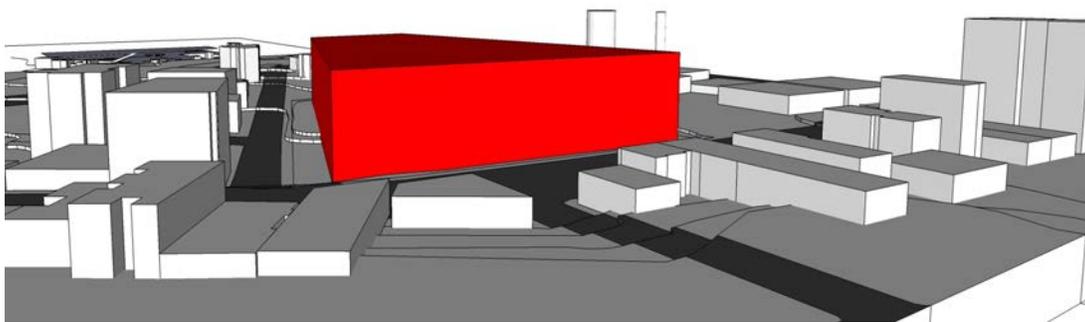
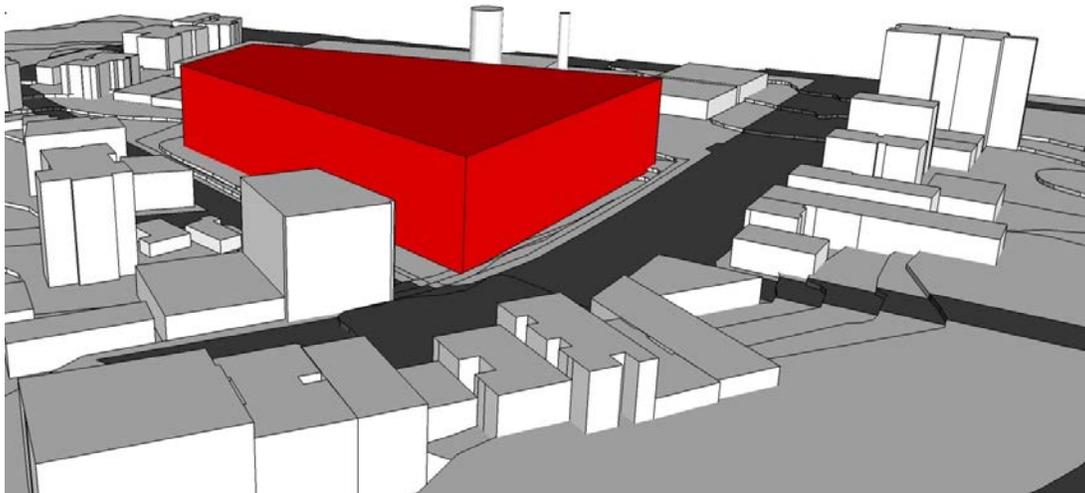
Localização do Lote: Circulado na cor violeta (mapa à direita)

Plano diretor:

ATIVIDADES (ANEXO 1)	I.A. (Anexo 2)	T.O. (Anexo 3)	Altura (Anexo 4)	Recuos (Anexo 5)
-Comércio: Varejista - Serviços: Lazer e cultura, comunitários e sociais De transporte – garagens em geral Bancários	IR = 3,00 ICS = 6,00 II = 2,00	TO. COM. E SERVIÇO S/ RECUO = 2/3 TO. Com. e serviço sem recuo de frente, mas recuo lateral de 1,5 desde a base = ¾ TO. Com. e serviço com recuo mín. de 2m = ¾ TO. Com. e serviço com recuo mín. de 2m de frente e 1,5m lateral = 4/5 <i>*Ao longo das ruas: Julio, Benjamin, Bento e Pasqualini ocupar 100% do subsolo com uso de estacionamento.</i>	Livre , todos os prédios com mais de 3 pavimentos deverão manter a partir do quarto pavimento exclusive, afastamentos laterais de 2m e a partir do oitavo pavimento exclusive, afastamentos laterais de 0,50m para cada pavimento adicional. <i>*para construções no recuo dos fundos, a altura máxima será de 5m, inclusive o telhado.</i>	JCS = Isento de ajardinamento JR = 4m <i>*Nos terrenos fronteiros às linhas de marcatórias dos Pólos de Comércio e Serviço, Corredores de Com. E Serv. E Unidades territoriais de com. E serv., também poderão ser construídos prédios comerciais e mistos no alinhamento. O recuo de fundos = 1/10 da profundidade do terreno e não menor que 3m. Terrenos de esquina terão de prever além dos recuos acima, mais um recuo de ajardinamento de 1,5m.</i>

No plano consta o I.A. = 6 para comércio e serviços, porém como o terreno de intervenção possui 10220m², a área construída seria de 61320m². Se aproveitasse todo o potencial construtivo permitido pelo PDI seria construída uma edificação totalmente fora do contexto da cidade, uma vez que o entorno é caracterizado pela predominância de edificações de no máximo 10 pavimentos com recuos.

O edifício seria um elemento desestruturador da paisagem. O objetivo é explorar não somente a massa construída, mas também criar áreas abertas públicas e mais agradáveis, que não existem no local. Assim, utilizaria como base de altura edificações vizinhas. Abaixo, o estudo volumétrico utilizando o I.A. = 6 e T.O. = ¼ com recuo lateral obrigatório de 1,5m.



Código de Edificações de Lajeado ((Lei n° 5.848/96)

Seção II - Edifícios de Escritórios

Art. 114 - Os edifícios de escritórios, além das disposições da Seção I deste Capítulo, deverão:

- I - ter portaria quando a edificação contar com mais de 20 salas ou conjuntos;
- II - ter, no mínimo, um compartimento principal com área de 9,00 m² por unidade autônoma;
- III - ter cada pavimento sanitário separado por sexo, sendo o número total calculado na proporção de um conjunto de vaso, lavatório (e mictório quando masculino), para cada grupo de 20 pessoas ou fração, na razão de uma pessoa para cada 7,5 m² de área de sala.

Parágrafo Único - Ser exigido apenas um sanitário quando privativo, nos conjuntos ou unidades autônomas com área máxima de 75,00 m².

Seção IV - Galerias e Centros Comerciais

Art. 117 - As galerias comerciais, além das disposições do presente Código que lhes forem aplicáveis, deverão :

- I - possuir circulação com largura mínima de 3,00 m e pé-direito de no mínimo 3,50 m, sendo a largura nunca inferior a 1/12 de seu maior percurso;
- II - ter suas lojas quando com acesso principal pela galeria, uma área mínima de 15,00 m², podendo ser ventiladas através desta e iluminadas artificialmente;
- III - possuir, para uso coletivo (público e funcionários), instalações sanitárias separadas para cada sexo, na proporção de 1 conjunto sanitário para cada 20 pessoas ou fração, sendo que o número de pessoas é calculado na razão de 1 pessoa para cada 15,00 m² de piso de loja;
- IV - ter compartimentos destinados a alojamento na forma de apartamentos ou dormitórios isolados com área mínima de 9,00 m².

Parágrafo 1° - Por conjunto sanitário masculino entende-se 1 vaso e 1 pia ou 1 mictório e 1 pia, não podendo haver número inferior de vasos ao número de mictórios.

Parágrafo 2° - Por conjunto sanitário feminino entende-se 1 vaso e 1 pia.

Parágrafo 3° - Por piso de loja entende-se toda a área de acesso ao público incluindo-se nesta área as circulações internas da galeria, excluindo-se áreas de estacionamento, depósito e de serviço.

Seção VIII - Cinemas, Teatros, Auditórios, Ginásios e Assemelhados

Art. 125 - As edificações destinadas a cinemas, teatros, auditórios e assemelhados, além das disposições que lhe forem aplicáveis, satisfazer as seguintes condições:

- I - ter parede de material incombustível;
- II - ter as galerias, quando existentes, um pé-direito, no ponto mais desfavorável, um mínimo de 2,60 m e ocupando, no máximo, 1/4 da área da sala de projeção ou sala dos espectadores;
- III - ter vãos que permitam a ventilação permanente através de pelo menos 1/10 de sua superfície;
- IV- ter instalações sanitárias para uso de ambos os sexos, devidamente separados, com fácil acesso, obedecendo as seguintes proporções mínimas, para a metade da lotação:
 - a) Homens: um vaso sanitário para cada 300 pessoas; um lavatório para cada 250 pessoas; um mictório para cada 150 pessoas;

- b) Mulheres: um vaso sanitário para cada 250 pessoas; um lavatório para cada 250 pessoas ;
- V - ter os corredores completa independência, relativamente às economias contíguas e superpostas;
- VI - quando teatro, ter sala de espera contígua de fácil acesso à sala de espetáculos com área mínima de 0,20 m² por pessoa, calculada sobre a capacidade total ;
- VII - ser equipados, no mínimo, com renovação mecânica de ar;
- VIII - ter instalação de energia elétrica de emergência;
- IX - ter isolamento acústico;
- X - ter acessibilidade em 2% das acomodações e dos sanitários para portadores de deficiência física.
- Parágrafo 1° - Em auditórios de estabelecimentos de ensino, poderá ser dispensada a exigência dos incisos I, II, IV e VI, devendo haver possibilidade de uso dos sanitários existentes em outras dependências do prédio.
- Parágrafo 2° - Em ginásios para prática de esportes, ter vestiários com vasos, lavatórios, mictórios e chuveiros, separados por sexo, de uso exclusivo para os atletas.

Seção XII - Edifícios Garagem

Art. 132 - Os edifícios garagem são edificações destinadas à guarda de veículos, podendo haver serviços de lavagem, lubrificação e abastecimento.

Art. 133 - As edificações destinadas a edifício garagem, além das disposições da Seção I deste Capítulo, deverão :

- I - ter local de acumulação com acesso direto do logradouro, que permita o estacionamento eventual de um número de veículos não inferior a 5% da capacidade total da garagem, não podendo ser numerados nem sendo computado nesta área o espaço necessário à circulação de veículos;
- II - ter caixa separadora de óleo e lama quando houver local para lavagem e/ou lubrificação, conforme estabelecido no Anexo 7;
- III - ter vãos de ventilação permanente de acordo com o anexo 4;
- IV - ter vãos de entrada com largura mínima de 3,00 m e no mínimo dois vãos quando comportar mais de 50 carros, com a devida sinalização de alerta e aviso de saída;
- V - ter os locais de estacionamento para cada carro, largura mínima de 2,40 m e comprimento mínimo de 5,00 m, numerados seqüencialmente;
- VI - ter instalação sanitária de serviço, separada por sexo, composta de vaso, lavatório, mictório e local para chuveiro, na proporção de um conjunto para cada 10 funcionários;
- VII - ter instalação sanitária para uso público, separada por sexo, localizada no pavimento de acesso, composta de, no mínimo, vaso sanitário e lavatório, dimensionados de acordo com o artigo 110, exceto quanto ao acesso aos aparelhos, que deverá ser de 80 cm;
- VIII - ter o corredor de circulação largura mínima de 3,00 m, 3,50 m, 4,00 m. ou 5,00 m quando os locais de estacionamento formarem em relação ao mesmo, ângulo de até 30 graus, 45 graus, 60 graus e 90 graus respectivamente.

Parágrafo 1° - Os locais de estacionamento para cada carro, a distribuição dos pilares na estrutura e a circulação prevista deverão permitir a entrada e saída independente para cada veículo.

Parágrafo 2º - O rebaixamento dos meios-fios de passeios para os acessos de veículos, não poderá exceder a extensão de 7,00 m para cada vão de entrada da garagem, nem ultrapassar a extensão de 50% da testada do lote, com afastamento entre eles de 4,00 m .

Art. 134 - Quando as garagens se constituírem em um segundo prédio de fundo, deverão ter, no mínimo, dois acessos com largura não inferior a 3,00 m, com pavimentação adequada e livre de obstáculos.

Art. 135 - As garagens comerciais com circulação vertical por processo mecânico, deverão ter instalação de emergência para fornecimento de força.

Parágrafo Único - Normas relativas às garagens não comerciais deverão ser observadas no Art. 216, da Lei nº 4.788, de 05/06/92, que institui o Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado

Seção XIX - Locais para Refeições

Art. 149 - Os locais para refeições, além das disposições da Seção I deste Capítulo, deverão ter:

I - cozinha, copa, despensa e depósito;

II - instalações sanitárias para uso público, separadas por sexo, com fácil acesso para deficientes físicos;

III - instalação sanitária de serviço, constituída, no mínimo, de um conjunto de vaso, lavatório e local para chuveiro;

IV - central de gás quando tiverem aparelhos consumidores de gás.

6.2. Normas de proteção contra incêndio

CAPÍTULO XII - Instalações e Equipamentos de Proteção Contra Incêndio

Art. 188 - As edificações deverão ser providas de instalações e equipamentos de proteção contra incêndio, de acordo com as prescrições das normas brasileiras e da legislação municipal específica.

Parágrafo Único - No que diz respeito aos aspectos construtivos da edificação, deverão ser observadas as disposições legais relativas a:

a) saídas de emergência de acordo com a norma NB-208 e NBR 9077;

b) saída eventual por pavimento;

c) isolamento de riscos;

d) reserva de água para incêndio de acordo com o Capítulo I deste título.

6.3. Norma de acessibilidade universal aos espaços de uso

A NBR 9050, norma de acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos também deve ser seguida para fazer o projeto da edificação em todas suas recomendações afim de proporcionar à maior quantidade possível de pessoas, independentemente de idade, estatura ou limitação de mobilidade ou percepção, a utilização de maneira autônoma e segura do ambiente.

Foi consultado, a princípio, os itens que se referiam ao programa em questão, como cinemas, teatros e centros comerciais.

Destaca-se algumas normas sobre cinema:

8.2.1 Cinemas, teatros, auditórios e similares

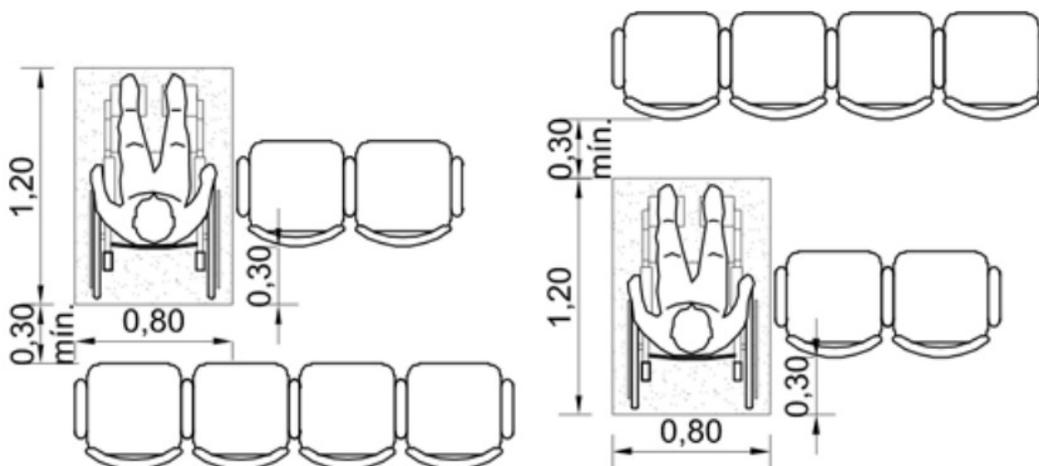
Devem possuir, na área destinada ao público, espaços reservados para P.C.R., assentos para P.M.R. e assentos para P.O., atendendo às seguintes condições:

- a) estar localizados em uma rota acessível vinculada a uma rota de fuga;
- b) estar distribuídos pelo recinto, recomendando-se que seja nos diferentes setores e com as mesmas condições de serviços;
- c) estar localizados junto de assento para acompanhante, sendo no mínimo um assento e recomendável dois assentos de acompanhante;
- d) garantir conforto, segurança, boa visibilidade e acústica;
- e) estar instalados em local de piso plano horizontal;
- f) ser identificados por sinalização no local e na bilheteria
- g) estar preferencialmente instalados ao lado de cadeiras removíveis e articuladas para permitir ampliação da área de uso por acompanhantes ou outros usuários (P.C.R. ou P.M.R.)

Tabela 8 — Espaços para pessoa em cadeira de rodas e assentos para P.M.R. e P.O.

Capacidade total de assentos	Espaços para P.C.R	Assento para P.M.R	Assento P.O.
Até 25	1	1	1
De 26 a 50	2	1	1
De 51 a 100	3	1	1
De 101 a 200	4	1	1
De 201 a 500	2% do total	1%	1%
De 501 a 1 000	10 espaços, mais 1% do que exceder 500	1%	1%
Acima de 1 000	15 espaços, mais 0,1% do que exceder 1 000	10 assentos mais 0,1% do que exceder 1 000	10 assentos mais 0,1% do que exceder 1 000

8.2.1. Dimensões dos espaços para P.C.R. e assentos para P.M.R.



8.2.1.3.2 Os assentos para P.M.R. devem possuir um espaço livre frontal de no mínimo 0,60 m, conforme figura 152.

8.2.1.4 Palco e bastidores

8.2.1.3.3 Os assentos para P.O. devem ter largura equivalente à de dois assentos adotados no local e possuir um espaço livre frontal de no mínimo 0,60 m, conforme figura 152. Estes assentos devem suportar uma carga de no mínimo 250 kg.

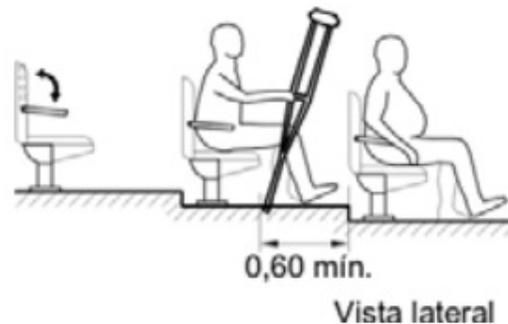


Figura 152 — Assentos para P.M.R. e P.O. — Exemplo

Uma rota acessível deve interligar os espaços para P.C.R. ao palco e aos bastidores.

8.2.1.4.1 Quando houver desnível entre o palco e a platéia, este pode ser vencido através de rampa com as seguintes características:

- largura de no mínimo 0,90 m;
- inclinação máxima de 1:6 (16,66%) para vencer uma altura máxima de 0,60 m;
- inclinação máxima de 1:10 (10%) para vencer alturas superiores a 0,60 m;
- ter guia de balizamento, não sendo necessária a instalação de guarda-corpo e corrimão.

8.2.1.4.2 Esta rampa pode ser substituída por um equipamento eletromecânico, conforme 6.8.2 e 6.8.3. Sempre que possível, rampa ou equipamento eletromecânico de acesso ao palco devem se situar em local de acesso imediato, porém discreto e fora do campo visual da platéia.

8.2.1.4.3 O desnível entre o palco e a platéia deve ser indicado com sinalização tátil de alerta no piso, conforme 5.14.1.

8.2.1.4.4 O local no palco destinado a intérprete de Libras deve atender a 5.8.

8.2.1.5 Camarins

Pelo menos um camarim para cada sexo deve ser acessível. Quando somente existir um camarim de uso unissex, este deve ser acessível, conforme seção 7.

8.2.1.6 Dispositivos de tecnologia assistiva

Devem ser disponibilizados dispositivos de tecnologia assistiva para atender no palco as pessoas com deficiência visual e pessoas com deficiência auditiva.

8.2.2 Locais de exposições

Todos os elementos expostos para visitação pública devem estar em locais acessíveis. ABNT NBR 9050:2004 84 © ABNT 2004 – Todos os direitos reservados

8.2.2.1 Os elementos expostos, títulos e textos explicativos, documentos ou similares devem atender a 4.8.

8.2.2.2 Os títulos, textos explicativos ou similares devem também estar em Braille.

8.2.3 Restaurantes, refeitórios, bares e similares

Os restaurantes, refeitórios e bares devem possuir pelo menos 5% do total de mesas, com no mínimo uma, acessíveis a P.C.R., conforme 9.3.

8.2.3.1 As mesas devem ser distribuídas de forma a estar integradas às demais e em locais onde sejam oferecidos todas as comodidades e serviços disponíveis no estabelecimento.

8.2.3.2 Nos locais em que as refeições sejam feitas em balcões, estes devem atender a 9.5.

8.2.3.3 Nos locais em que são previstos balcões de auto-serviço, deve-se atender a 9.5.3.

8.2.3.4 Quando o local possuir cardápio, recomenda-se que pelo menos um exemplar esteja em Braille.

8.8 Locais de comércio e serviços

8.8.1 Comércio

8.8.1.1 Nos corredores de compras, a cada 15 m, deve haver um espaço para manobra da cadeira de rodas. Recomenda-se a rotação de 180°, conforme 4.3. e 9.5.6. ABNT NBR 9050:2004 © ABNT 2004 – Todos os direitos reservados 89

8.8.1.2 Quando existirem vestiários ou provadores para o uso do público, pelo menos um deve ser acessível, prevendo uma entrada com vão livre de no mínimo 0,80 m de largura e dimensões mínimas internas de 1,20 m por 0,90 m livre de obstáculo. Quando houver porta de eixo vertical, esta deve abrir para fora.

8.8.1.3 Pelo menos 5% das caixas de pagamento, com no mínimo uma do total de local de caixas, devem atender a 9.5.

7. REFERÊNCIAS

7.1. Referências

- <http://www.univates.br/bdu/bitstream/10737/265/1/JulianaTomasini.pdf> - acessado em 05/09/12
- [http://pt.wikipedia.org/wiki/Lajeado_\(Rio_Grande_do_Sul\)](http://pt.wikipedia.org/wiki/Lajeado_(Rio_Grande_do_Sul)) – acessado em 20/08/12
- <http://www.lajeado.rs.gov.br/home/index.asp> - acessado em 08/09/12
- http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/sites/default/files/arquivos/%5Bfield_enerico_imagens-filefield-description%5D_24.pdf – acessado em 17/09/12
- http://www.lajeado.rs.gov.br/download_anexo/index.asp?strARQUIVO=planodiretor.pdf&strDescricao=Plano%20Diretor – acessado em 07/09/12
- <http://www.teatrobourboncountry.com.br/> - acessado em 15/08/12

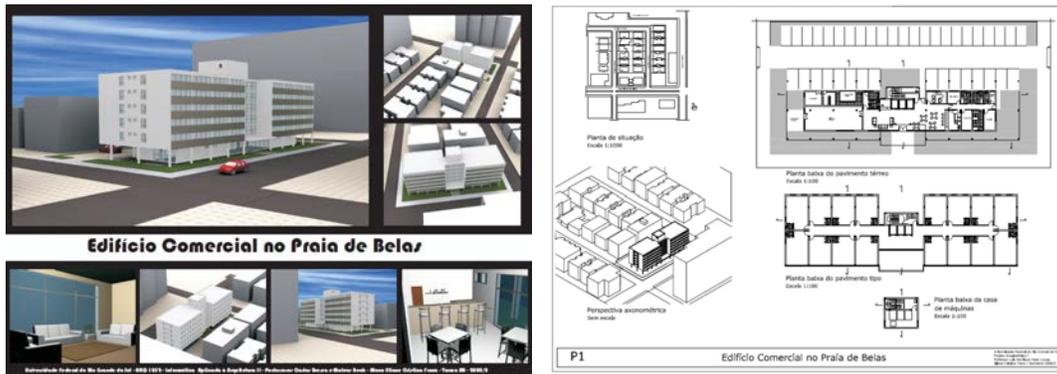
8. ANEXOS

8.1. Portfólio

P1 – ARQ – PROJETO ARQUITETÔNICO I

PROF. LUIS HENRIQUE HAAS LUCCAS

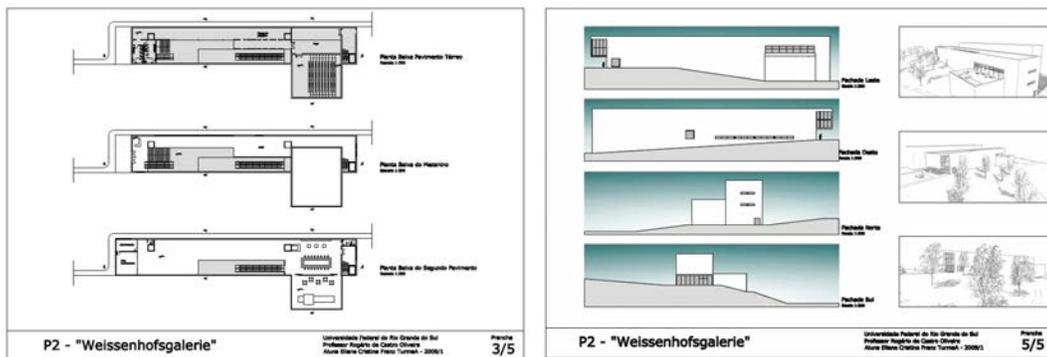
Tema: Edifício de escritórios situado no bairro Praia de Belas em POA. Edificação linear com circulação central.



P2 – ARQ – PROJETO ARQUITETÔNICO II

PROF. ROGÉRIO DE CASTRO OLIVEIRA

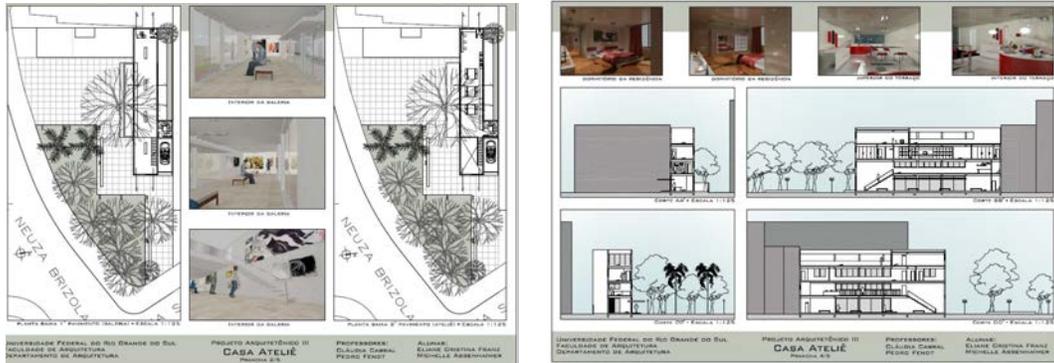
Tema: Galeria situada em Stuttgart na Alemanha, em terreno com topografia e próximo a edificação do Le Corbusier. Edificação linear devido ao terreno de 11x80m, desenvolvida em diversos níveis. Exploração de diferentes pés direitos e mezaninos.



P3 – ARQ – PROJETO ARQUITETÔNICO III

PROFS. CLÁUDIA CABRAL E PEDRO FENDT

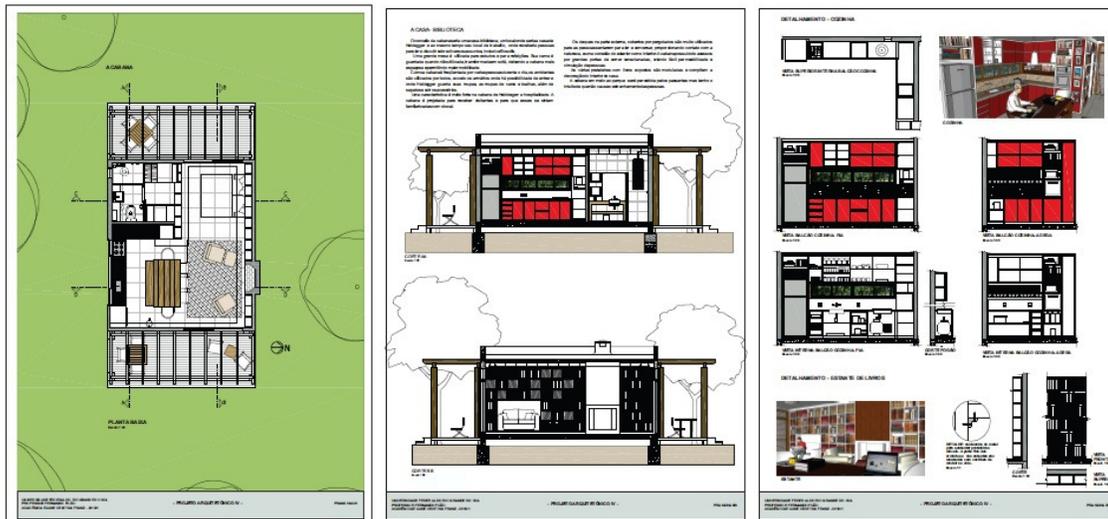
Tema: Casa Atelier situada em Porto Alegre. Prédio linear e projeto de praça.



P4 – ARQ – PROJETO ARQUITETÔNICO IV

PROF. FERNANDO FUÃO

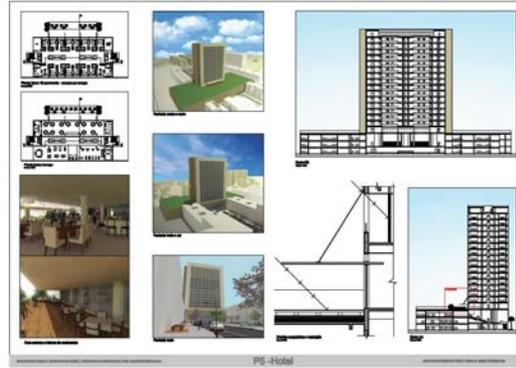
Tema: Cabana do filósofo Heidegger no Parque Marinha do Brasil em Porto Alegre com medidas de 7x6m. Adotei uma solução versátil, onde as paredes são revestidas de estantes onde podemos guardar a cama e durante o dia utilizar como biblioteca e espaço de estudos.



P5 – ARQ – PROJETO ARQUITETÔNICO V

PROF. HEITOR DA COSTA SILVA

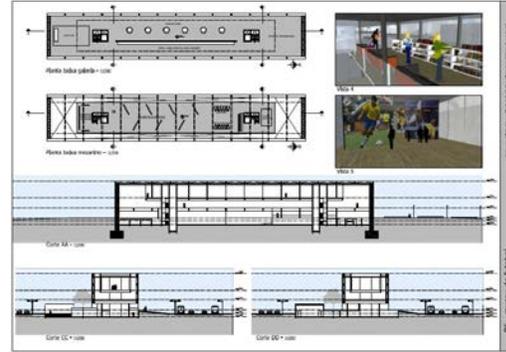
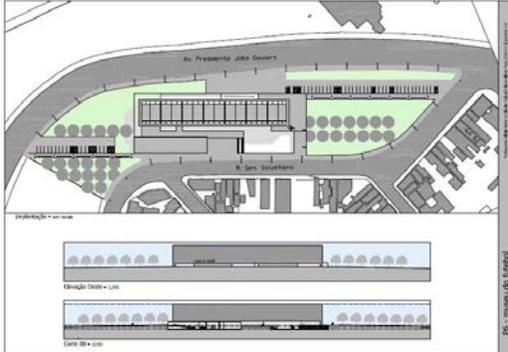
Tema: Edifício de hotel e garagem. Como estratégia, circulação central e vazios. Cálculo do selo PROCEL.



P6 – ARQ – PROJETO ARQUITETÔNICO VI

PROFS. CLAUDIO CALOVI E GLENIO BOHER

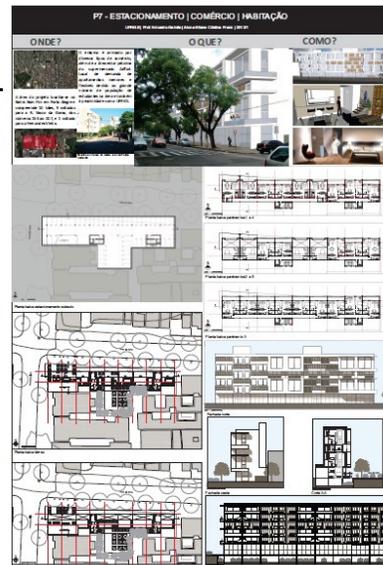
Tema: Museu do Futebol localizado em terreno em frente ao gasômetro em Porto Alegre. Edifício linear devido ao desenho do terreno.



P7 – ARQ – PROJETO ARQUITETÔNICO VII

PROF. EDUARDO GALVÃO

Tema: Habitação, comércio e estacionamento em terreno escolhido por aluno. Escolhi o terreno de esquina da Fernandes Vieira com a av. Vasco da Gama. Edificação linear, corredor ao fundo e apartamentos voltados para principal fachada.



U1 – URB – URBANISMO I

PROF^a. LIVIA PICININI

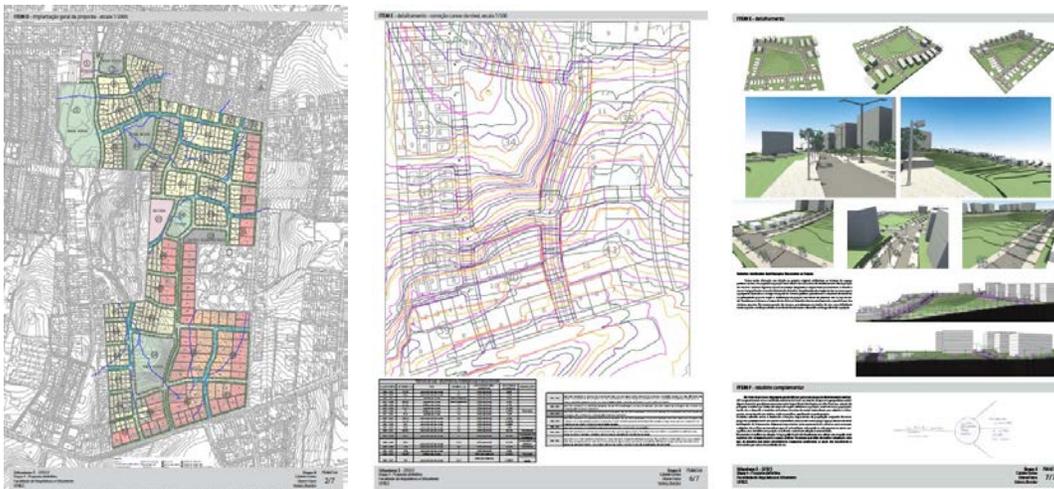
Tema: Elaboração de projeto urbanístico e paisagístico para a área junto à orla do Guaíba, em Porto Alegre, nas proximidades do estádio Beira-Rio, englobando inclusive parte do Parque Marinha do Brasil.



U2 – URB – URBANISMO II

PROFS. DÉCIO RIGATTI, IÁRA CASTELLO E KARLA COELHO

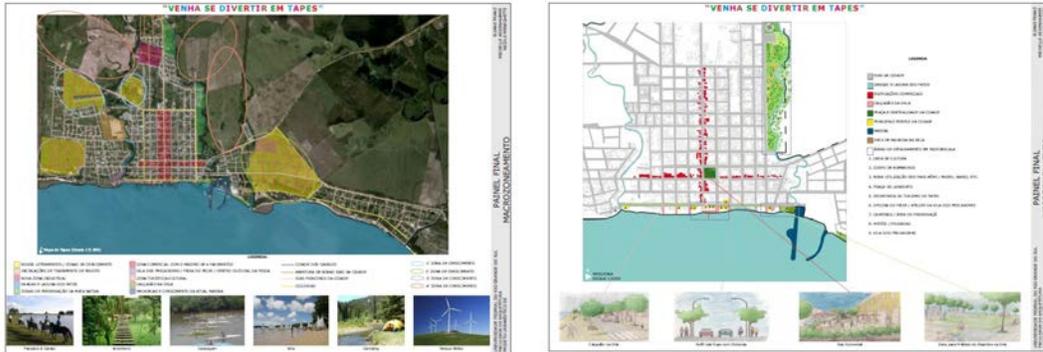
Tema: Proposta de parcelamento do solo para implantação de uma comunidade residencial, em terreno localizado em Porto Alegre, com a previsão de localização, além dos lotes habitacionais, de lotes (áreas) para equipamentos e serviços complementares.



U3 – URB – URBANISMO III

PROFS. LEANDRO ANDRADE E JOÃO F. ROVATI

Tema: Programação da cidade como um todo. TAPES/RS: PROJETAR A SUSTENTABILIDADE.



U4 – URB – URBANISMO IV

PROFS. GILBERTO CABRAL E JULIO VARGAS

Tema: Elaboração de projeto urbanístico e medidas de intervenção planejada em espaço urbano específico, em Porto Alegre/RS. Detalhamento de um setor da área de intervenção.



8.2. Histórico escolar

18/09/12



ELIANE CRISTINA FRANZ 160895

Vínculo Atual

Habilitação: ARQUITETURA E URBANISMO

Currículo: ARQUITETURA E URBANISMO

ELIANE CRISTINA FRANZ
Cartão 160895

Vínculo em 2012/2

Curso: ARQUITETURA E URBANISMO
Habilitação: ARQUITETURA E URBANISMO
Currículo: ARQUITETURA E URBANISMO

HISTÓRICO ESCOLAR

Lista das atividades de ensino de graduação cursadas pelo aluno na UFRGS

Ano Semestre	Atividade de Ensino	Turma	Conceito	Situação	Créditos
2012/1	PROJETO ARQUITETÔNICO VII	A	A	Aprovado	10
2012/1	TÓPICOS ESPECIAIS EM PROJETO ARQUITETÔNICO II-B	U	A	Aprovado	4
2012/1	LUMINOTÉCNICA APLICADA À ARQUITETURA	A	B	Aprovado	4
2011/2	ACÚSTICA APLICADA	B	B	Aprovado	2
2011/2	TÉCNICAS RETROSPECTIVAS	U	A	Aprovado	2
2011/2	ECONOMIA DA CONSTRUÇÃO - ESPECIFICAÇÕES E CUSTOS	U	A	Aprovado	4
2011/2	CLIMATIZAÇÃO ARTIFICIAL - ARQUITETURA	U	A	Aprovado	2
2011/2	URBANISMO IV	C	B	Aprovado	7
2011/2	PLANO DIRETOR - CONTEÚDO E TENDÊNCIAS	U	A	Aprovado	2
2011/1	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO B	U	C	Aprovado	4
2011/1	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM OBRA II	A	B	Aprovado	2
2011/1	PROJETO ARQUITETÔNICO VI	B	B	Aprovado	10
2011/1	URBANISMO III	A	B	Aprovado	7
2011/1	PLANEJAMENTO E GESTÃO URBANA	A	C	Aprovado	4
2011/1	LEGISLAÇÃO E EXERCÍCIO PROFISSIONAL NA ARQUITETURA	U	A	Aprovado	2
2010/2	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO A	U	C	Aprovado	4
2010/2	INSTALAÇÕES ELÉTRICAS PREDIAIS A	U	B	Aprovado	4
2010/2	TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA II	A	C	Aprovado	2
2010/2	PROJETO ARQUITETÔNICO V	C	C	Aprovado	10
2010/2	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM OBRA I	A	A	Aprovado	2
2010/2	URBANISMO II	A	A	Aprovado	7
2010/1	MORFOLOGIA E INFRAESTRUTURA URBANA	A	A	Aprovado	4
2010/1	ESTRUTURAS DE AÇO E DE MADEIRA A	U	B	Aprovado	4
2010/1	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO C	U	B	Aprovado	4
2010/1	PROJETO ARQUITETÔNICO IV	A	B	Aprovado	10
2010/1	URBANISMO I	B	C	Aprovado	6
2009/2	ANÁLISE DOS SISTEMAS ESTRUTURAIS	U	C	Aprovado	4
2009/2	ESTABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES	U	C	Aprovado	4
2009/2	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO B	U	B	Aprovado	4

<https://www1.ufrgs.br/intranet/portal/public/index.php?cods=1,1,2,3>

1/2

2009/2	PROJETO ARQUITETÔNICO III	C	C	Aprovado	10
2009/2	TEORIAS SOBRE O ESPAÇO URBANO	A	A	Aprovado	4
2009/2	HABITABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES	A	A	Aprovado	4
2009/1	EVOLUÇÃO URBANA	B	B	Aprovado	6
2009/1	RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS PARA ARQUITETOS	B	B	Aprovado	4
2009/1	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO A	U	B	Aprovado	4
2009/1	PROJETO ARQUITETÔNICO II	A	B	Aprovado	10
2009/1	DESENHO ARQUITETÔNICO III	C	B	Aprovado	3
2009/1	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS A	A	B	Aprovado	2
2009/1	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS B	B	B	Aprovado	2
2008/2	MECÂNICA PARA ARQUITETOS	A	B	Aprovado	4
2008/2	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE III	B	B	Aprovado	2
2008/2	ARQUITETURA NO BRASIL	U	B	Aprovado	4
2008/2	TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA I	A	C	Aprovado	2
2008/2	PROJETO ARQUITETÔNICO I	B	A	Aprovado	10
2008/2	DESENHO ARQUITETÔNICO II	B	A	Aprovado	3
2008/2	INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA II	A	A	Aprovado	3
2008/1	ESTUDO DA VEGETAÇÃO	U	A	Aprovado	3
2008/1	CÁLCULO E GEOMETRIA ANALÍTICA PARA ARQUITETOS	U	B	Aprovado	6
2008/1	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE II	A	A	Aprovado	2
2008/1	LINGUAGENS GRÁFICAS II	A	B	Aprovado	3
2008/1	DESENHO ARQUITETÔNICO I	B	A	Aprovado	3
2008/1	INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA I	F	A	Aprovado	3
2008/1	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO II	A	A	Aprovado	9
2008/1	PRÁTICAS SOCIAIS NA ARQUITETURA E NO URBANISMO	A	A	Aprovado	2
2007/2	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE I	B	A	Aprovado	2
2007/2	LINGUAGENS GRÁFICAS I	C	B	Aprovado	3
2007/2	GEOMETRIA DESCRITIVA APLICADA À ARQUITETURA	D	B	Aprovado	4
2007/2	MAQUETES	D	B	Aprovado	3
2007/2	TÉCNICAS DE REPRESENTAÇÃO ARQUITETÔNICA	C	C	Aprovado	3
2007/2	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO I	C	A	Aprovado	9

TRABALHO DE CONCLUSÃO

Atividade de Ensino: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO	
Área de Atuação: ARQUITETURA E URBANISMO	
Título: Complexo Cultural e Comercial Senador ALBERTO PASQUALINI	
Período Letivo de Início: 2012/2	Período Letivo de Fim: 2012/2
Data de Início: 27/08/2012	Data de Fim: 31/12/2012
Tipo de Trabalho: Trabalho de Diplomação	Data Apresentação: -
Conceito: -	